Relatório
58ª Reunião do Conselho de Representantes de base - AFBNB

<u>Dia 5/8</u>

A 58ª Reunião do Conselho de Representantes de base da AFBNB ocorreu nos dias 5 e 6 de agosto, na cidade de Salvador (BA), sob o tema **Organizar para Lutar e Conquistar.** O encontro contou com 172 participantes, entre representantes, convidados e diretores de todos os estados em que o BNB se faz presente.

O encontro foi dividido em dois momentos, sendo o primeiro dedicado à organização interna, prestação de conta da ações internas e políticas da AFBNB, encaminhado pela diretora-presidente Rita Josina Feitosa e o segundo dedicado ao tema do evento. Foi feito um minuto de silêncio pelos falecidos em decorrência da Covid 19, entre eles trabalhadores do BNB, amigos e familiares.

Manhã
Solenidade de abertura
A diretora-presidente Rita Josina fez uma saudação inicial, passando em seguida para os convidados: Geraldo Galindo (Diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia), Maria Marighella (Vereadora PT-BA), Hermelino Neto (presidente da Federação dos Bancários Bahia Sergipe), Marivaldo Dias (Secretário de Relações Institucionais, representando o Governo do Estado da Bahia), Vinícius Videira (Superintendente de Agricultura Familiar da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural), Luiz Estevão (economista chefe do ETENE/BNB), Agenor Paulino Andrade (diretor-presidente da Camed), Ocione Marques Mendonça (diretor-presidente da Capef), Rheberny Oliveira (representante dos funcionários no Conselho de Administração do

BNB), Fabiano Moura (presidente do Sindicato dos Bancários de Pernambuco), Gerlane Pimenta (diretora do Sindicato dos Bancários do Maranhão), Ana Georgina da Silva Dias (Dieese/BA), John Half Goldwin (presidente da Associação do Pessoal da Caixa Econômica Federal), Edson Gonçalves (delegado da Cooperforte), Georgina Calmo (Coordenadora da ASSECAS-BA). No encerramento, Rita Josina reiterou a importância do evento e das lutas para o BNB, agradeceu as manifestações dos presentes e desejou êxito nos trabalhos para a adequada ação da AFBNB.

Prevaleceu nas saudações a defesa da democracia e das instituições públicas - com ênfase para o diferencial do Banco do Nordeste para a região, a economia e a vida das pessoas – e o despertar de consciência para a necessidade de mudança através do voto, não apenas para os cargos executivos mas também para as casas legislativas, de forma que os trabalhadores - tais como os ruralistas, banqueiros e outros grupos - consigam eleger parlamentares suficientes para formar uma bancada forte que defenda seus interesses. Foi destacada a urgência em eleger parlamentares em todas as esferas comprometidos com as necessidades do povo.

Plenária inicial

Encerrada a mesa de abertura, instalou-se uma mesa provisória formada por Rita Josina, Dorival de Lima, Henrique Moreira e Antônio Galindo (Chiquinho) que conduziu os trabalhos até a formação da mesa diretora formada por Rita Josina, Tércio Sobral, Waldenir Brito e Micheline da Costa e Silva (representante da agência de Campina Grande/PB).

Foi aprovado o regimento interno com a ressalva de uma mudança na metodologia da plenária final, apresentada pelo diretor Dorisval de Lima: que todas as propostas advindas dos grupos regionais e extraídas pela equipe da AFBNB ao longo do encontro seriam encaminhadas para a diretoria incorporar em seu plano de ação, sem necessidade de serem submetidas uma a uma à apreciação da plenária.

Painel Organização interna

O painel teve início com informe da representante Lisandra Falcão (Célula Serviços Concessão Crédito Empresarial de Salvador) acerca de um projeto social que apoia famílias em situação de vulnerabilidade na região de Santo Amaro – Projeto Comida na Mesa, para o qual ela solicitou o engajamento dos demais representantes através de doações.

Em seguida, Rita Josina, diretora-presidente da AFBNB, fez o balanço da gestão História e Autonomia para Lutar: a AFBNB em ação, sempre, cujo mandato se encerra em dezembro deste ano. A dirigente apresentou um resumo das ações da entidade, divididas em blocos: ações institucionais, defesa e valorização dos trabalhadores e lutas gerais.

Em <u>ações institucionais</u>, Rita destacou entre as principais lutas desses três anos: a defesa da missão e credibilidade do Banco; a luta contra a MPV 1052/2021 (altera as regras dos fundos constitucionais de financiamento - FCO, FNO e FNE - e as taxas de administração das instituições); a Medida Provisória (MP) 905/2019 (alteração na duração do trabalho dos bancários); as MPs 927 e 936/2020 (redução de jornada, de salário e alterações no contrato de trabalho para o período da pandemia); o Projeto de Decreto Legislativo (PDC) 956/2018 (Defesa dos planos de saúde de

autogestão); a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 32/2020 (Reforma Administrativa); o Projeto de Lei 5187/2019 (destinação de 40% dos fundos constitucionais para serem geridos por outras instituições).

Além disso, o enfrentamento à Resolução 23 CGPAR que implicava em prejuízo aos planos de saúde de autogestão, inclusive com inserção na justiça, com liminar favorável, e acompanhamento da matéria no âmbito do Parlamento; luta contra a alteração do Estatuto da Camed; cobrança por melhorias na rede credenciada e atendimento. Com relação à Capef, a participação no Encontro com participantes; encontro de trabalho com conselheiros Capef/Camed; luta pela melhoria da renda previdenciária – plano BD Capef. Rita ainda falou da participação em fóruns de defesa das Instituições Públicas (principalmente o SUS, Bancos Públicos, estatais e demais órgãos de desenvolvimento). Na oportunidade, destacou a ação presente em defesa do Microcrédito 100% BNB com ênfase na campanha com a luta em torno dessa bandeira.

Em defesa e valorização dos trabalhadores, nos dois primeiros anos da gestão, que coincidiram com os dois primeiros anos da pandemia de Covid 19, prevaleceram ações visando reduzir os impactos da pandemia mundial no ambiente de trabalho, danos relacionados à saúde mental dos trabalhadores: cobrança por condições de trabalho adequadas na pandemia; Teletrabalho; Endividamentos (Empréstimos: CDC e EAP), convocação de concursados, reintegração de demitidos, ocorrências funcionais, processos internos, processos de crédito, reestruturação das centrais, ranking nas centrais, problemas estruturais em agências, clima organizacional, descomissionamentos, assédio moral e sexual, concorrência Interna, Programa Promova-se, Modelo de avaliação Convergente e plano de função (agências e caixas executivos).

Em lutas gerais, Rita falou sobre a participação em audiências públicas e jurídicas; em atos políticos; envio de ofícios a diversas instâncias; campanhas; inserção na mídia e interlocução com entidades (Auditoria Cidadã da Dívida, ANAPAR, FIDS (Fórum Interinstitucional de Defesa do Direito do Trabalho e da Previdência Social; SINAIT (Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho), sindicatos, federações, Associações, universidade, CLP, centrais representativas, MPT, dentre outras).

Em seguida, Rita apresentou o orçamento executado em 2021 e o previsto para 2022, tendo o mesmo sido aprovado pela plenária.

Tarde
Painel - Organizar para lutar e conquistar

A abordagem acerca do tema do evento – Organizar para lutar e conquistar – ficou a cargo do advogado, vereador e presidente do Seeb-BA, Augusto Vasconcelos, o qual discorreu sobre a organização dos trabalhadores, a conjuntura política e econômica do país, lutas gerais da classe trabalhadora bem como questões específicas da luta dos bancários; e da psicóloga e doutoranda em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações na Universidade de Brasília, Solange Lopes da Silva, a qual abordou aspectos organizativos, da saúde mental dos trabalhadores e do adoecimento no mundo trabalho, com ênfase no setor bancário em referência à sua experiência

na categoria, por seu trabalho acadêmica e a pesquisa em parceria com o Sindicato dos Bancários do Maranhão (Seeb-MA).

Augusto falou dos desafios da classe trabalhadora e da necessidade de respostas coletivas. Citou o adoecimento dos trabalhadores resultado da pressão e das cobranças: o Sindicato fez uma pesquisa sobre saúde mental 42% dos que participaram afirmaram estarem tomando remédio controlado.

O dirigente abordou os efeitos nefastos da política econômica do atual governo para os trabalhadores, baseada na ideia de cortes em investimentos sociais, exemplificando com os dados do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, que em 2022 equivale ao PIB de 2013. "É uma década regressiva que estamos enfrentando e tudo isso tem relação direta com as escolhas políticas que fizemos. Não acredito em salvador ou salvadora da Pátria, acho que a gente precisa de projetos, de pautas estruturantes, mas o que estamos vivendo hoje é um momento de exceção."
Augusto afirmou que a categoria bancária tem a maior convenção coletiva do País e da América, conquistada ao longo de décadas de greves e lutas, mas que isso não impede desafios e ataques seríssimos, decorrentes da reforma trabalhista. O princípio da ultratividade, por exemplo, foi derrubado, o que significa que se o acordo não for assinado até 1 de setembro a categoria estará sem direitos.

Solange Lopes da Silva começou questionando: que luta é essa para a qual precisamos nos organizar? "A nossa luta é contra essa lógica capitalista, é contra o modelo de produção capitalista que tem como essência na sua estrutura a exploração do trabalhador e a dominação". Ela diferenciou trabalho de emprego e afirmou que o trabalho é fator de saúde, mas submetido a essa lógica de exploração tem se tornado fator de adoecimento.

A psicóloga realizou uma pesquisa com bancários do estado do Maranhão entre os anos de 2020 e 2021 e os dados são preocupantes: 56% dos que buscaram o serviço de psicologia estavam em acompanhamento psiquiátrico; 62,5% faziam uso de medicamento psicotrópico e 86% estavam trabalhando. Diante dos dados, ela afirma que a luta está comprometida "porque os trabalhadores estão adoecidos. A luta é ter ânimo para levantar da cama e terminar o dia".

Na sua avaliação, é preciso antes "cuidar de estabelecer os laços sociais que estão rompidos, comprometidos" fruto da construção da outra classe, que opera pela exploração e uso de instrumentos para minar e fragilizar os laços, enaltecendo a competitividade e a competição entre os trabalhadores. Soma-se a isso a marca histórica da escravidão, o racismo e os assédios. Entre os bancários pesquisados, 86% já haviam sofrido assédio mas apenas 17% apontaram para o assédio como causa do adoecimento, o que ela atribui ao medo e também à naturalização e banalização das formas de violência.

As palestras foram transmitidas ao vivo e estão disponíveis no youtube da AFBNB (https://www.youtube.com/watch?v=iLAT5oeHqO8).

Após debate com os participantes, passou-se à apresentação da Cooperforte feita pelo delegado

da Cooperativa e representante da AFBNB, Edson Gonçalves.
Devido ao adiantado da hora, os trabalhos de grupo ficaram para o dia seguinte.

Dia 6/8

Manhã

Em um primeiro momento foi retomada a mesa organizadora dos trabalhos, tendo como marco inicial a fala do diretor da AABNB e conselheiro eleito da Capef, Miguel Nóbrega, que fez pronunciamento de saudação aos participantes, haja vista o mesmo não ter participado da abertura no dia anterior, agradecendo o convite feito pela AFBNB, ressaltando a importância do evento e a união das entidades.

Mesa organizativa

Os conselheiros eleitos falaram dos desafios enfrentados nas respectivas instâncias do Banco onde atuam e fizeram um balanço de suas atuações.

Participaram desse momento Miguel Nóbrega, conselheiro eleito da Capef e diretor da AABNB; Suenize Limaverde, conselheira deliberativa eleita da Camed; Luiza Barbosa, ouvidora da Camed; Tércio Sobral, conselheiro fiscal eleito da Camed; Reginaldo Medeiros, conselheiro eleito na Comissão de Ética; Romildo Rolim, representante eleito dos funcionários na Comissão de Ética e Rheberny Oliveira, conselheiro eleito no Conselho de Administração do BNB – estes dois últimos com participação virtual.

Informe campanha salarial

O diretor Waldenir Britto informou que a mesa de negociação da qual participa – na condição de representante da federação dos Bancários BA/SE - juntamente com a diretora Jeane Marques, que participa representando o Seeb BA, não discute índices, mas sim questões específicas do BNB. As cláusulas econômicas são tratadas na mesa de negociação nacional. Ele falou dos riscos que o fim da ultratividade (mecanismo que assegura que as cláusulas do ACT vigente permaneçam até a assinatura do novo acordo) representa para a categoria e afirmou o empenho dos representantes dos trabalhadores para que o acordo seja assinado ainda na vigência do atual e que é preciso que os bancários estejam organizados e dispostos a participar das mobilizações em torno da campanha salarial.

O diretor Dorisval de Lima resgatou algumas lutas da Associação, citando a inserção nas questões da Capef e as tratativas para que o Banco reveja o acordo do pano BD Capef 2003 – que cumpriu um papel importante na época em relação aos trabalhadores já aposentados mas que hoje causa prejuízo grande àqueles que estão na ativa, motivo pelo qual os mesmos não se aposentam efetivamente, devido ao valor insignificante que passarão a receber da Capef ao se desligarem do BNB – de forma a reparar o dano que tem causado. Destacou também que a AFBNB tem levado ao conhecimento do Banco todas as denúncias que estão desmontando as relações internas e

que casam fortes prejuízos aos trabalhadores, como adoecimento, problemas de saúde mental e afastamento do trabalho. Na oportunidade, foi apresentada a proposição para que a AFBNB analise a possibilidade de entrar com ação de dano moral coletivo contra o BNB.

Trabalho em grupo

Em consonância com o que foi aprovado na plenária inicial constando do regimento interno, passou-se ao momento dos trabalhos em grupo, o qual foi dividido por diretorias regionais para o aprofundamento das discussões. Dessa maneira, em decorrência dos debates, foram formuladas proposições que foram apresentadas na plenária final e incorporadas em bloco como diretrizes para nortear as ações da AFBNB, à luz do que já está em andamento e de decisões anteriores, para evitar redundância bem como para análise da exequibilidade das mesmas. Tanto as propostas quanto as moções são resultado das discussões e deliberação coletivas.

Participação do presidente do BNB

Encerrando o período da manhã, participaram da RCR o presidente do BNB, José Gomes da Costa, e o superintendente do BNB no Estado da Bahia, Diego Rocha Batista.

Na mediação da mesa, a diretora-presidente da AFBNB, Rita Josina Feitosa, reiterou o zelo e a preocupação da Associação com o Banco; elencou problemas que afetam o corpo funcional, como os assédios moral e sexual e afirmou o papel de "consultoria" feito pela entidade, ao apontar para a gestão do Banco pontos que precisam ser superados.

Após saudação inicial do Superintendente, na qual destacou a história de luta da AFBNB na defesa do Banco e dos trabalhadores e reiterou a importância do diálogo para superar o contraditório, o presidente do BNB fez um resumo de sua gestão à frente do Banco. Segundo ele, devem ser priorizadas ações que resultem na melhoraria/agilidade do processo de crédito. Afirmou também não haver risco de o microcrédito sair do BNB, considerando a importância dele para a Instituição.

Em seguida, os representantes interagiram com questionamentos, sugestões e críticas aos processos internos, com ênfase para os casos de assédio e os gargalos em instrumentos internos (avaliação, concorrência, comissionamentos e descomissionamentos). O presidente afirmou ter anotado todos os pontos para encaminhar com os setores responsáveis e demonstrou preocupação com as reiteradas denúncias de assédio.

<u>Tarde</u>

Mesa organizativa/informes/Eleição Comissão Eleitoral

Rita Josina iniciou a mesa com alguns informes: o convite da OAB para o lançamento de cartilha contra violência doméstica; audiência para tratar da ação do PID marcada para setembro; ação jurídica do auxílio creche; reunião com a Sudene a ser realizada; cronograma da eleição suplementar que será divulgado em breve.

Eleição da AFBNB - Comissão Eleitoral

Em conformidade com o artigo 73 do Estatuto da AFBNB, que estabelece que a comissão eleitoral que conduzirá a eleição para diretoria e conselho fiscal da Associação deve ser eleita na Reunião do Conselho de Representantes imediatamente anterior ao pleito, a diretoria pautou o assunto e fez a proposição dos seguintes associados: Auxiliadora Studart (representante do Ambiente de Serviços de Logística), Geraldo Galindo (BA), Paulo Afonso Lopes (aposentado). Não havendo proposição diferente, os nomes foram submetidos à votação e aprovados.

Em seguida, foram aprovadas as propostas vindas dos grupos regionais, que serão incorporadas no plano de ação da AFBNB e devidamente encaminhadas, as quais seguem ao fim deste relatório, bem como as moções apresentadas, sendo as mesmas resultado das discussões e deliberação coletivas.

Avaliação

Os representantes Inácio José Santos (Juazeiro do Norte/CE), Karen Oliveira e Silva (João Pessoa Epitácio Pessoa/PB), Gilberto Soares Alves (Célula de serviço varejo rural II e diretor Seeb MA), Jadson (Bacabal/MA), José Marreiros (aposentado), Marcos Antônio Soares (João Pessoa Centro/PB), Adeilton Arcanjo (aposentado), Luiza Barbosa (ouvidora Camed) avaliaram o encontro positivamente, destacando a importância das discussões, as participações e o sentimento de pertencimento ao Banco proporcionado pela RCR.

Falas de encerramento

Rita Josina e Waldenir Brito enceraram o encontro convidando todos e todas à mobilização, à ação e ao voto consciente. Waldenir reforçou o papel de cada um para as entidades representativas, que não são formadas apenas pelos dirigentes, mas por toda a base, bem como para o Banco. “Somos nós que fazemos dessa instituição o que ela é e nosso grande desafio é repensar nossas atividades e nossos instrumentos de luta”, afirmou. “Precisamos ter coragem! Se banqueiro tem bancada, se igrejas tem bancada, se ruralista tem bancada, por que nós trabalhadores não temos?”, questionou. Para Rita, a luta que a AFBNB trava dia a dia não é fácil e nem reconhecida, mas a sensação de dever cumprido e de a Associação não estar só é o que vale. Ela destacou a empatia, coragem e coletividade no enfrentamento dos problemas: “Vamos votar com responsabilidade, com compromisso, vencer o medo, olhando no olho do outro e sem soltar a mão de ninguém”.

Deliberações, direcionamentos e resoluções

A Reunião do Conselho de Representantes de base da AFBNB (RCR) é uma instância que discute e delibera sobre matérias de natureza institucional, relações de trabalho e demais temas pertinentes aos associados/trabalhadores do BNB. Assim, com base nessa prerrogativa estatutária, qual seja, o caráter deliberativo da instância, a presente edição do fórum apontou as decisões abaixo, aprovadas coletivamente nas plenárias, como direcionamentos para abordagem junto ao BNB, órgãos externos, instituições e entidades de classe, bem como aos próprios

representantes e/ou em parcerias com os mesmos, conforme o objetivo, caráter e competência da decisão.

Relações de trabalho

1. Remoção da trava de "no mínimo 80% do efetivo da lotação para liberação de funcionário" no caso de classificação por concorrência interna que implique transferência para outra unidade do BNB, de modo a não haver prejuízo na carreira dos trabalhadores.
2. Alteração da avaliação da grade curricular no sentido de elevar a pontuação nas funções do "eixo técnico" na ordem de um para três pontos por ano trabalhado.
3. Adoção de critério diferenciado de avaliação (com intervalo de dois anos entre um período e outro) para o Analista de Crédito e o Auxiliar de Negócios haja vista o modelo vigente, baseado nas metas das Carteiras não ser justo, uma vez que as atribuições das mesmas se direcionam aos diversos setores da economia que a Unidade atende.
4. Avaliação do analista de central em todas as etapas do processo e não somente na conclusão do instrumento de crédito.
5. Isonomia no "promova-se" quanto às funções de agências no aspecto em que o critério para a bonificação extra de três pontos é aplicado somente ao gerente de relacionamento.
6. Publicidade a todos os processos de concorrência interna, com a extinção do "promova-se".
7. Adoção de critérios objetivos e isonomia no "convergente" quanto ao tratamento aos funcionários, sobretudo os analistas das Centrais.
8. Transparência/divulgação das metas do "convergente", sob a construção das mesmas em comum com o gerente e validação pelo funcionário subordinado.
9. Reajuste do valor das diárias dos técnicos de campo de acordo com a inflação do setor hoteleiro.
10. Fornecimento de equipamentos de trabalho para os técnicos de campo (notebook com sistema operacional compatível com os sistemas e planilhas utilizados - equipamentos com GPS e câmera fotográfica);
11. Estabelecimento da função "auxiliar de negócios " para cada gerente de relacionamento nas agências, tendo em vista a sobrecarga de trabalho diante das metas desafiadoras.
12. Conhecimento por parte dos gerentes de agências quanto a avaliação de desempenho do pessoal do Agroamigo e Crediamigo, no sentido de evitar que possível desligamento aconteça sem o prévio conhecimento.
13. Criação de um tutorial acerca das informações que devem constar quanto a denúncias de assédio, haja vista o mecanismo disponível demandar tempo e exigir muito detalhamento (muito minucioso - data, horário, local, pessoas presentes, etc) no sentido de dar celeridade.
14. Reformulação do processo de denúncias garantindo uma investigação contundente e principalmente a completa proteção ao denunciante.
15. Criação de um programa de promoção à saúde mental dos gerentes que sofrem com pressões, metas e desafios em decorrência do exercício dessas funções.
16. Retomada de ações de promoção de saúde física a exemplo do gympass.
17. Promoção a partir de treinamentos e palestras do reconhecimento da fragilidade de gênero dentro do BNB e atuar na promoção do respeito à Diversidade com empoderamento e visibilidade das mulheres e pessoas lgbtqia+ visando igualdade tanto na gestão quanto nas funções representativas em combate ao apagamento destes em funções com visibilidade.
18. Desenvolvimento de estratégias para estimular o sentimento de coleguismo, companheirismo

e solidariedade entre os trabalhadores no ambiente de trabalho.
19. Fixação do dia 20 como data para o crédito dos tickets.
20. Igualdade no direito às concorrências para todos os segmentos, para todas as funções, independente da lotação destino e/ou da qual o funcionário esteja lotado.
21. Equiparação dos agentes de desenvolvimento ao gerente de relacionamento, haja vista a defasagem ocorrida em decorrência da reestruturação das funções.

Questões institucionais
22. Solicitação ao Banco de justificativas, considerando os aspectos políticos, quanto às alterações/novas sistemáticas no âmbito do Microcrédito - Crediamigo e Agroamigo.
23. Delimitação por parte do Banco quanto ao direito de abordagens de caráter político pelos funcionários (âmbito interno) em observância/conhecimento da comissão de ética.
24. Interlocução com a diretoria e o Conselho de Administração do BNB quanto ao escopo de uma instituição de desenvolvimento constantes nas diretrizes (e lei que criou o BNB em 1952), sendo necessário para tanto retomar o DNA de instituição de desenvolvimento, incorporando competitividade, agilidade e voltando atenção e foco ao atendimento das necessidades de nossos clientes.
25. Unificação dos planos de previdência (BD e CV - Capef) na perspectiva da solidariedade entre os participantes de ambos os planos.
26. Retorno dos cursos presenciais de formação no BNB - caixa executivo, formação bancária, formação gerencial, desenvolvimento e demais áreas.
27. Consolidar o foco do BNB como banco de fomento com alicerces em negócios estruturantes; que pensa o Nordeste, incentiva o crescimento, a inovação a partir de tecnologias e práticas adequadas às necessidades da região.
28. Contraposição a medidas que objetivem tornar o BNB um banco de crédito, transferindo a captação, instrução e contratação do crédito varejo para “fintech”, haja vista tal direcionamento representar o esvaziamento da razão de ser do BNB.

Ação da AFBNB
29. Análise da viabilidade do estabelecimento de uma pasta voltada para o Meio Ambiente na AFBNB.
30. Visitas regionais/agências de forma estruturada, inclusive com a realização de seminários, encontros temáticos/organizativos, com a participação de convidados, no sentido de estimular a adesão de associados e o engajamento nas lutas da Associação.
31. Desenvolvimento de ações/campanhas no sentido de conquistar novos associados, especialmente junto aos colegas recém-ingressos no Banco.
32. Busca de informações precisas sobre o quantitativo de falecimentos de empregados no âmbito do BNB decorrente da pandemia do novo coronavírus.
33. Interlocução junto aos órgãos/instâncias competentes no sentido de alterar legislação do Pronaf na perspectiva de que o BNB passe a financiar o custeio agrícola em 100% do valor associado no âmbito do “Agroamigo Crescer”.
34. Intensificação da luta contra as inconsistências no “promova-se” no sentido de estancar e coibir manobras, distorções nos processos, manipulação das notas, interferência das superintendências e de outra ordem.

35. Ampliação da inserção nas redes sociais mais adequadas à atualidade (instagram, face, twitter, whatsapp e youtube, etc) com conteúdos formadores de opinião.
36. Interlocução com a AABNB com vistas à promoção de encontros com representantes e funcionários aposentados para fins de estruturação e parcerias em questões pertinentes aos mesmos (e familiares), bem como da própria entidade.
37. Estruturação de uma caravana, em todas as agências, para conscientização e conquista de novos associados.
38. Análise da possibilidade de entrar com ação judicial contra o BNB pela não implementação da revisão do PCR, haja vista a postergação de cláusulas postas em minutas nas campanhas salariais neste sentido, falta de isonomia, anomalias nas promoções e estagnação dos que chegam ao último nível da carreira.
39. Atualização do documento aos presidenciáveis com propostas da AFBNB para o desenvolvimento regional, fortalecimento do BNB/ FNE, direitos e conquistas dos trabalhadores para fins de encaminhamento na eleição de 2022, da mesma forma como a entidade procedeu em pleitos anteriores.
40. Intensificação das iniciativas pela convocação dos aprovados no concurso, bem como pela realização de novos certames, fazer frente ao processo abusivo de terceirização em curso, bem como para avançar no atendimento da sociedade e cumprimento da missão do Banco.
41. Interlocução junto aos sindicatos que têm trabalhadores BNB na base no sentido de buscar a realização de reuniões via TEAMS com as participações de representantes da AFBNB e delegacias sindicais para efeitos de compartilhamento de informações da campanha salarial, tendo em vista a mobilização e contraponto à investida patronal quanto à da ultratividade do acordo coletivo.
42. Realização de abaixo-assinado para ser entregue ao banco visando maior transparência em relação às mudanças na gestão do microcrédito.
43. Busca de parcerias com profissionais funcionários do BNB que se disponham a contribuir com o atendimento psicológico aos demais colegas que tenham a necessidade do referido serviço.
44. Inserção de intérprete em libras para que as RCRs tenham a tradução simultânea ao público não ouvinte, presente e/ ou acompanhante pela internet.
45. Realização de campanha de filiação.
46. Engajamento da AFBNB para fortalecer a campanha salarial
47. Participação ativamente da AFBNB nas lutas gerais em curso no País: contra as privatizações, contra os ataques aos direitos conquistas dos trabalhadores, em defesa das estatais/ demais órgãos públicos e da democracia.
48. Análise da viabilidade jurídica para fins de ingresso na justiça contra o BNB sobre os seguintes aspectos:
- Dano moral coletivo contra o Banco;
- Reversão dos atos do acordo de 2003 que estabelece restrições aos benefícios do plano BD/CAPEF, motivo que impede que os trabalhadores do Banco se aposentem efetivamente.

49. Ratificar a autorização concedida no Estatuto Social, para que a AFBNB represente especificamente os associados gestores Gerentes de Negócio, Gerentes de Suporte Operacional e de Recuperação de Crédito (GSO), Gerente de Suporte Negócio (GSN), Gestores do Ambiente Jurídico e os Agentes de Desenvolvimento, judicialmente, através de Ações Civis Públicas a serem propostas em desfavor do BNB (Banco do Nordeste do Brasil), requerendo o reconhecimento do

direito à jornada de 06 (seis) horas diárias e o consequente pagamento, como extraordinárias, das sétimas e oitavas horas trabalhadas, além do recálculo das horas extras já pagas, bem assim como qualquer outra ação necessária para garantir dos direitos reconhecidos nas primeiras, como ação civil pública para impedir a redução da gratificação através de extinções de cargos e migração para novos cargos com gratificação inferior, a exemplo de extinção dos GSOs e migração para Auxiliar de Negócios, podendo transigir, conciliar, renunciar, receber e dar quitação, contratar advogados/escritório de advogados e praticar todos os demais atos necessários ao bom andamento das eventuais demandas judiciais propostas.

50. Análise da viabilidade de uma instância de ouvidoria na AFBNB no sentido de estruturar e dar celeridade ao encaminhamento das demandas dos associados, principalmente quanto aos casos de assédio moral.
51. Busca da interlocução com parlamentares, sindicatos e demais entidades/instâncias no sentido de se contrapor aos efeitos da resolução 42 da CGPAR, que impõe uma série de medidas restritivas e precariza sobremaneira as relações de trabalho, com ataques aos benefícios, direitos e conquistas dos funcionários das estatais.

Moção de repúdio ao assédio moral no BNB
Os trabalhadores do Banco do Nordeste do Brasil, reunidos por ocasião da 58a Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB, nos dias 5 e 6 de agosto de 2022, em Salvador/BA, manifestam repúdio à prática recorrente de assédio no âmbito do Banco contra empregados, situação que está causando muito desconforto, adoecimento, descomissionamentos e outros males aos empregados. Assim, ao expressarem esse entendimento, cobram do Banco a reversão de todos os atos danosos decorrentes desses processos, considerando para, neste sentido, o período de determinação da pandemia do coronavirus - 15 Março de 2020.

Moção de reconhecimento à Camed Saúde
Moção de reconhecimento ao serviços prestados pela Camed Saúde pela busca da Excelência e pelo papel muito bem representado da ouvidoria em favor das demandas dos associados.

Moção de agradecimento à AFBNB
Quero agradecer e parabenizar a nossa AFBNB por trazer uma discussão tão valiosa buscando sempre as melhorias relacionadas à Capef e à Camed para os ativos e aposentados na questão das conquistas.
Adeilton arcanjo